

Projetos para R\$ 6 bilhões

BRASÍLIA — Para obter apoio a sua proposta de criação da Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF), o ministro Adib Jatene distribuiu aos parlamentares documento de 45 páginas em que indica quanto e como pretende gastar o dinheiro. Com gráficos e tabelas, Jatene prevê arrecadação anual de R\$ 6 bilhões e se comprometera destinar pelo menos R\$ 2,8 bilhões para pagar autorizações de internação hospitalar (AIH) e R\$ 1,2 bilhão para projetos de saneamento básico. “Dar água encanada é como dar vacina”, justifica.

Outros R\$ 101 milhões serão usados no programa de distribuição de leite para crianças carentes e R\$ 205 milhões para aquisição e distribuição de medicamentos. “Acho ridículas as colocações de que estou defendendo os donos de hospitais, quando luto por mais recursos. Isso é coisa de quem não tem a menor percepção de que o fechamento ou bloqueio do atendimento médico vai prejudicar a população que já tem dificuldade de ser atendida”, argumenta Jatene.

Auditoria — Atualmente, o Sistema Único de Saúde paga 1,2 milhão internações por mês e mais de 30 milhões de consultas médicas. “É uma massa de serviço enorme que vem sendo desmerecido por causa das irregularidades que, eventualmente, acontecem”, afirma Jatene. Para combater as fraudes que, segundo o ministério, correspondem a 3% do que foi auditado em 1994, Jatene iniciou processo de atualização do sistema de processamento de dados de pagamentos das AIHs.

Na área da prevenção, Jatene quer incentivar ainda mais os agentes comunitários e as equipes de saúde formadas por médicos, enfermeiras e técnicos que evitam o deslocamento dos pacientes para os grandes centros. “O primeiro atendimento não deve ser feito em hospital, mas onde moram as populações”, explica. Hoje, já existem 35 mil agentes comunitários que distribuem cloro, ensinam a preparar soro caseiro e acompanham o desenvolvimento de recém-nascidos.